



NA LUTA CONTRA
A RAIVA

WSPA

1. Organização Mundial de Saúde – *Folha Informativa Sobre a Raiva N° 99*, atualizada em setembro de 2010
www.who.int/mediacentre/factsheets/fs099/en/
2. Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (2008) *FAO em ação: Dia Mundial do Combate à Raiva Animal*
http://www.fao.org/ag/againfo/home/en/news_archive/AGA_in_action/world_rabies_day.html
3. Organização Mundial de Saúde Animal – (2009) *press release*
<http://www.oie.int/for-the-media/press-releases/detail/article/eliminating-rabies-in-dogs-is-the-optimal-control-method-for-preventing-spread-of-the-disease/>
4. Aliança Global para o Controle da Raiva – *Pessoas e Animais*
www.rabiescontrol.net/what-we-do/save-lives.html

WSPA INTERNACIONAL

5th Floor
222 Gray's Inn Road
London, WC1X 8HB
United Kingdom
T: +44 (0)20 7239 0500
F: +44 (0)20 7239 0654
E: wspa@wspa-international.org
W: www.wspa-international.org

WSPA BRASIL

Av. Princesa Isabel, 323 / 8º andar
Copacabana 22011-901
Rio de Janeiro
Brasil
T: +55 21 3820 8200
F: +55 21 3820 8229
E: wspabrasil@wspabr.org
W: www.wspabrasil.org



NA LUTA CONTRA
A RAIVA

WSPA



Por que um mundo sem Raiva não significa um mundo sem cães?

A WSPA promove campanha para vacinação antirrábica em massa e o fim da matança cruel de cães.

DOG SUSPECT
RABIES
DON'T TOUCH
(jangan di sentuh)

A batalha para
controlar a Raiva criou
outra vítima: **o cão**

A Raiva é um problema global

A cada ano, mais de 55 mil pessoas morrem no mundo em decorrência da Raiva, uma doença mortal, mas que pode ser prevenida. Este quadro pode ser ainda mais devastador, pois a doença é subnotificada e, portanto, não sabemos exatamente o número real de vítimas fatais da Raiva.

Vinte milhões de cães são brutalmente mortos a cada ano; ou seja, 38 cães por minuto! A desculpa é quase sempre a mesma: o extermínio de cães irá frear a disseminação da Raiva. Isto não é verdade.

Mais de 99% das mortes humanas em decorrência da Raiva são causadas por mordidas de cães contaminados, o que tem levado os governos de várias regiões e países a realizar matanças indiscriminadas de cães com a intenção de erradicar a doença.

Esta política de extermínio leva desnecessariamente à morte milhões de cães, que são mortos das formas mais hediondas, como intoxicação por gás, eletrocussão, fuzilamento, envenenamento e espancamento. Nenhum destes métodos cruéis resulta na morte indolor ou imediata destes cães, que agonizam durante minutos, ou mesmo horas, antes de morrerem.

Não bastasse todo o sofrimento imputado a estes animais, a tragédia maior está na ineficácia, inutilidade de suas mortes. A matança em massa de cães simplesmente **não** evita a propagação da Raiva.

Todas as organizações comprometidas com a erradicação desta terrível doença, incluindo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO, sigla em inglês) concordam que o extermínio de cães não controla a Raiva e, portanto, não contribui para a redução dos casos de Raiva humana.

A vacinação em massa é a única solução eficaz

A única forma comprovada de controle da Raiva, tanto nos cães quanto nas pessoas, é também a mais humanitária de todas:

a vacinação antirrábica canina em massa.

Ao vacinarmos 70% da população de cães em uma comunidade, criamos uma barreira de cães imunitariamente saudáveis, evitando assim a sua disseminação. Sem conseguir se propagar entre os cães, a Raiva se reduz bastante até a sua completa erradicação, eliminando também qualquer ameaça aos seres humanos.

Durante estas campanhas, cada cão vacinado ganha uma coleira. A coleira funciona como um símbolo. Ela mostra que o cão – e, por extensão, a sua comunidade – está protegido contra esta doença fatal.

Como é feita a vacinação?

A vacinação de animais antirrábica em massa é a **única** forma eficaz de proteção contra a Raiva, tanto nos seres humanos quanto nos cães.

Para realizar campanhas de vacinação em massa, equipes são treinadas sobre os métodos mais humanitários para a apreensão e a imunização de cães. Elas passam, então, a visitar diferentes comunidades, trabalhando na vacinação de 70% de suas populações caninas. Este índice é alcançado através da ajuda de proprietários de cães, que levam seus animais para serem vacinados, e da apreensão e vacinação de cães de rua. Qualquer cão apresentando sintomas evidentes da Raiva é sacrificado através de técnicas humanitárias, de acordo com as diretrizes do programa de controle da Raiva.

É colocada, então, uma coleira vermelha no pescoço de cada cão vacinado como maneira de demonstrar às suas comunidades que eles estão devidamente protegidos contra a Raiva.

Terminada a fase de vacinação, outra equipe se encarrega de pesquisar as comunidades em que os cães foram vacinados para se certificar de que pelo menos 70% dos cachorros daquela região foram vacinados, levantando assim uma barreira realmente eficaz contra a propagação da Raiva. Esta barreira, contudo, precisa ser preservada por meio de vacinações regulares até a erradicação da doença nas comunidades visitadas.





Campanha da WSPA

Coleiras Vermelhas: **na luta contra a Raiva**

A WSPA exige o fim da matança cruel e desnecessária de cães como forma de controle da Raiva. A vacinação canina antirrábica em massa é a **única** solução eficaz. Queremos que **todos** os governos combatam a Raiva com coleiras ao invés de práticas desumanas.

O nome da campanha é inspirado nas coleiras vermelhas usadas em Bali, que se tornaram um símbolo da vacinação e da proteção de cães em toda a ilha, influenciando outras campanhas de vacinação antirrábica.

Um mundo sem a Raiva **não** significa necessariamente um mundo sem cães. Até 2016, nós queremos viver em um mundo onde nenhum cão precise morrer desnecessariamente como forma de combate à Raiva. Um mundo no qual todos os países afetados pela doença promovam campanhas de vacinação de cães em massa.

Sabemos que esta prática de extermínio se dá majoritariamente na Ásia e na África, onde as mortes em decorrência da Raiva são mais recorrentes. A fim de demonstrarmos para os governantes de todo o mundo que a vacinação em massa é não somente a maneira mais humanitária, mas também a mais eficaz de respondermos a este problema, a WSPA vem dando apoio aos governos de Bali e do Sri Lanka na condução de programas de vacinação canina antirrábica, com ótimos resultados já comprovados.

Motivados pelo sucesso de nossas campanhas, estes governos vêm envidando recursos próprios para dar continuidade a outras campanhas de vacinação, visando à erradicação da doença em seus territórios.

Práticas humanitárias têm ótimos resultados em Bali: salvando cães e exterminando a Raiva

Há 20 anos, a Raiva não acometia a idílica e turística ilha de Bali, até que, em novembro de 2008, a população local ficou chocada com um caso de morte humana por Raiva.



Acredita-se que a doença tenha chegado à ilha através do cachorro de um pescador da ilha vizinha de Flores, onde o governo já matou centenas de milhares de cães na tentativa frustrada de dar um fim à Raiva.

As autoridades de Bali nunca tinham lidado com um surto da doença e a sua resposta imediata foi exterminar milhares de cães, pois pensavam que uma ilha livre de cães seria uma ilha imune à Raiva.

Mais de 130 mil cães foram envenenados com estricnina, padecendo por vários minutos – em alguns casos mais extremos, por até uma hora – até serem paralisados e mortos pelo veneno.

Mas tamanha matança não deu em nada. Já em março de 2011, o número de casos de Raiva tinha aumentado: em torno de 60 casos humanos e aproximadamente 200 casos caninos foram confirmados por análises de laboratório.

Como resposta a esta matança tragicamente desnecessária, a WSPA e Associação de Bem-Estar Animal de Bali (BAWA, sigla em inglês) trabalharam juntas para convencer o governo de Bali a nos deixar provar o que a ciência já demonstra: a vacinação funciona.

O governo balinês, convencido pelos nossos argumentos e desesperado para libertar a sua ilha da doença, deixou-nos conduzir uma campanha de vacinação

canina em Gianyar, uma de suas nove regiões administrativas.

A campanha foi um sucesso, com resultados bastante estimulantes, levando o governo balinês a concordar com a realização de outra campanha de vacinação, também conduzida pela WSPA e pela BAWA, além de outros parceiros, em toda a ilha de Bali.

Os resultados foram ótimos, com mais de 210 mil cães vacinados em menos de seis meses, produzindo uma queda de 48% no número de casos de Raiva humana e de 45% nos casos de Raiva.

Os métodos humanitários são sempre os mais eficazes. Tais resultados não foram – e nem poderiam ter sido – atingidos através da simples matança de cães. O governo balinês reconhece estes resultados e já se comprometeu a dar continuidade a outras campanhas de vacinação como forma de prevenir qualquer ameaça de reincidência da doença na ilha.





Por que campanhas de vacinação canina em massa são a melhor solução para a Raiva?

Pelo seu caráter humanitário

Milhões de cães são salvos de matanças desnecessárias.

Pela eficiência de resultados

Elas são a **única** solução realmente eficaz. Nenhum outro método de controle da Raiva é comprovadamente melhor.

Por impedirem a disseminação da doença entre os cães

Com a vacinação anual de 70% da população de cães de uma comunidade, ergue-se uma barreira sanitária de prevenção e imunização contra a propagação da doença. Logo, qualquer doença que não se propaga tende a desaparecer.

Por impedirem o contágio de seres humanos

99% dos casos de Raiva humana são causados por mordidas de cachorros contaminados. Ao atacarmos a doença na sua origem – o cão – impedimos que ela seja transmitida a outras pessoas.

Por serem mais baratas do que as práticas de extermínio de cães

Apesar dos custos elevados em sua primeira etapa, as campanhas de vacinação antirrábica são economicamente mais vantajosas no longo prazo. A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) estima que apenas 10% do dinheiro gasto no tratamento de pessoas mordidas por cães seriam suficientes para erradicar a Raiva nos animais e, por conseguinte, eliminar qualquer risco de Raiva humana.

Vacinação: apoiada por cientistas e especialistas de todo o mundo

A campanha de vacinação de cães em massa é o único método de controle da Raiva reconhecido por todas as principais organizações envolvidas na luta contra esta doença evitável.

A Raiva é uma doença que pode ser prevenida através de uma vacina. Do ponto de vista econômico, a tática de prevenção mais vantajosa é a imunização dos cães através da vacinação.

Prevenir a Raiva para evitar a Raiva humana é uma meta realista e exequível em muitas partes da África e da Ásia, sendo, inclusive, economicamente justificável por conta dos ganhos futuros gerados pela desnecessidade das práticas de profilaxia e tratamento pós-exposição ao vírus.¹

Organização Mundial de Saúde (OMS)

Experiências pregressas já deixaram claro que a infecção humana pode ser consideravelmente reduzida com a erradicação da Raiva em populações de cães através de vacinações e da conscientização dos seus proprietários quanto à importância da guarda responsável de seus animais.²

Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO, sigla em inglês)

A imunização de cães é o método de controle ideal para prevenir a disseminação da doença. A vacinação animal continua sendo a melhor forma de controle e de erradicação da Raiva.³

Organização Mundial de Saúde Animal (OIE)

A vacinação dos cães contra a Raiva é a chave para acabarmos com este terrível mal. Além de proteger os cães da Raiva, ela ergue uma barreira entre a doença e as pessoas.⁴

Aliança Global para o Controle da Raiva (GARC, sigla em inglês)

O sacrifício em massa de cães ou animais silvestres, como medidas provisórias ou medidas de controle emergenciais, não são sustentáveis, nem cientificamente comprovadas como eficientes para controlar ou eliminar a Raiva causada pelos cães.³

Organização Mundial de Saúde Animal (OIE)

Por que a matança indiscriminada de cães não é a melhor resposta para a Raiva?

Ela é desumana

Milhões de cães morrem de maneira terrivelmente dolorosa, padecendo por minutos ou mesmo horas.

Ela não impede a disseminação da Raiva entre os cães

Sem a barreira de proteção naturalmente erguida pelos cães imunizados, a doença pode se espalhar livremente entre todos os animais. Além de não resolver o problema, o extermínio de cães produz apenas mais disponibilidade de comida para tantos outros cães, o que levará a um inevitável aumento da população de canina e, novamente, facultará a propagação da Raiva entre cães não vacinados.

Ela não impede a Raiva de se propagar entre os seres humanos

Muitos governos matam cães como resposta à Raiva. No caso da ilha de Flores, na Indonésia, aproximadamente 30 mil cães foram assassinados entre 1998 e 2001, numa tentativa do governo local de conter um surto de Raiva. No entanto, apesar de todo este sofrimento imputado aos cães, pessoas continuam morrendo em decorrência da Raiva e a doença é, ainda hoje, endêmica na ilha.



Ela não impede a disseminação da Raiva de um lugar para o outro

Os métodos convencionais de extermínio não previnem o deslocamento de cães entre várias aldeias e cidades. Logo, famílias que perderam seus animais em campanhas governamentais de matança coletiva estarão comprando ou adotando outros cães não vacinados. Estes cães irão trazer a Raiva de volta àquela localidade, espalhando-a entre os outros animais que a habitam.

Ela não tem o apoio das comunidades locais

Embora as comunidades acometidas pela Raiva queiram se ver livres desta terrível doença, muitas pessoas não querem ver os cães locais serem dizimados, já que muitas vezes se tratam de cães comunitários.

Ela afasta os turistas

Nenhum visitante gosta de ver cachorros sendo assassinados, ou mesmo saber que há cachorros sendo mortos no lugar que visitam. Qualquer informação sobre este tipo de crueldade pode levar um turista a desistir de viajar àquela lugar, com sérias implicações para a indústria turística local.

Práticas humanitárias têm ótimos resultados em Colombo: fim à crueldade, na luta contra a Raiva

Na década de 90, a Raiva se tornou endêmica em Colombo, no Sri Lanka, acometendo fatalmente vários cães e seres humanos. As autoridades locais optaram, então, pelo extermínio em massa de cães, capturando e matando, ao longo de uma década e meia, em torno de 4 mil cachorros por ano através da asfixia por gás – um método de extermínio tão doloroso quanto abominável.

Um terço dos cães da cidade desapareceu das ruas. No entanto, não se pode dizer o mesmo da Raiva. Em seu pico, 70 casos de Raiva e várias mortes humanas em decorrência da Raiva foram notificados em Colombo, a despeito de toda a política local de extermínio de cães.

Em 2007, a WSPA e a *The Blue Paw Trust*, organização voltada ao bem-estar animal no Sri Lanka, trabalharam conjuntamente para convencer as autoridades locais a parar com a custosa, desumana e ineficiente política de extermínio até então adotada. Ciente de que todas as evidências deveriam se sobrepor ao medo, o governo de Colombo se juntou a nós para conduzir uma campanha de vacinação de cães em massa, elaborar políticas de

controle da população canina local e desenvolver programas educativos visando a orientar a população a combater a Raiva.

Naquele mesmo ano, vacinamos aproximadamente 90% dos cães em uma área onde a Raiva era muito frequente. Cada cão vacinado recebeu uma coleira como símbolo de proteção, mostrando que estavam imunes à Raiva e que poderiam ser recebidos de volta em suas comunidades, sem quaisquer riscos.

Os resultados foram impressionantes: já em 2008, os casos de Raiva tinham sido reduzidos à metade. Eles vêm também caindo ano a ano, à medida que nossas campanhas de vacinação avançam. No final de 2010, por exemplo, houve apenas 10 casos de Raiva em toda a cidade de Colombo.

Com este projeto, financiado pela WSPA, pudemos confirmar o que todas as evidências já demonstravam: a matança indiscriminada de cães não contém a Raiva. Em contraposição, a vacinação antirrábica canina em massa oferece uma solução global eficaz, provando que um mundo sem a Raiva não significa necessariamente um mundo sem cães.



Vacinação de cães em massa: a única solução global para a Raiva

Os programas de vacinação de cães em massa controlam a Raiva independentemente de região, clima ou sistema político.

Se vacinarmos 70% dos cães de uma região, o número de casos da doença certamente irá diminuir. Se as campanhas de vacinação forem mantidas por mais alguns anos, a Raiva animal será erradicada, poupando os cães de sofrimentos terríveis e trazendo paz e proteção às suas comunidades.

Evidências:

América Latina

Em 1983, a América Latina passou a realizar campanhas de vacinação antirrábica visando à erradicação da doença entre seres humanos. A opção por este método humanitário gerou ótimos resultados: os casos de Raiva canina na região caíram de 25 mil em 1977, seu ano de pico, para apenas 196 em 2011 – **uma queda de 99%**! Da mesma forma, a Raiva humana teve uma queda de 96%, com somente 15 casos tendo sido registrados em todo o continente.

A eficácia das campanhas de vacinação está mais do que comprovada: os casos de Raiva canina foram praticamente reduzidos a **zero** depois de terem chegado a 5.000 por ano em Buenos Aires, 1.000 em Lima e 1.200 em São Paulo. Em setembro de 2011, a Raiva foi considerada erradicada no Chile, no México e no Peru, e em vias de erradicação na Costa Rica, na Nicarágua e no Uruguai.

Evidências:

África do Sul

Em 2007, uma campanha de vacinação maciça de cães foi lançada com o apoio da *Bill and Melinda Gates Foundation* na província de Kwazulu Natal, na África do Sul. Em apenas um ano, a região registrou em torno de 30 casos de Raiva humana, o que, por décadas, vinha sendo um grande problema para seus habitantes e animais. No entanto, em setembro de 2011, Kwazulu Natal contabilizou **14 meses consecutivos sem qualquer caso de Raiva humana**.



Evidências:

Índia

Em 1994, sob a orientação da WSPA e da Organização Mundial de Saúde (OMS), as autoridades de Jaipur conduziram uma campanha-piloto de vacinação antirrábica canina em uma zona da cidade afetada pela doença. A região, compreendendo quatro quilômetros quadrados, registrava em torno de 10 casos de Raiva humana por ano. Todavia, em 2001, graças à campanha de vacinação, este número foi **reduzido a zero**. Já nas áreas onde não foi realizada a campanha, o número de casos de Raiva animal aumentou. Desde então, um grupo local voltado ao bem-estar animal, o *Help in Suffering*, vem dando continuidade aos programas de vacinação humanitária, imunizando em média cerca de 70 cães por semana em toda a cidade. O resultado é a **inexistência de casos de Raiva humana** em Jaipur desde 2002.

Evidências:

Tanzânia

Entre 1996 e 2001, duas campanhas de vacinação antirrábica em massa foram realizadas em aldeias da região de Serengetin. A primeira resultou na diminuição de 70% dos casos de Raiva canina enquanto a segunda levou à incrível **redução de 97%** dos casos. No entanto, os registros de Raiva não diminuíram nas aldeias onde não houve vacinações. Após tal constatação, um programa de vacinação foi estabelecido e, desde 2001, **a Raiva foi erradicada** nas comunidades pastorais e no Parque Nacional de Serengeti.



NA LUTA CONTRA
A RAIVA

A WSPA faz um apelo aos governantes de todo o mundo para que, até 2016, deem um basta à matança coletiva de cães como forma de controle da Raiva.

Para alcançar esta meta:

Todos os governos deverão aderir à nossa campanha pelo uso das coleiras, ao invés das práticas desumanas atualmente adotadas, como única solução para o controle da Raiva.

Queremos o fim das políticas de extermínio de cães adotadas por alguns governos e a implementação de campanhas de vacinação em massa.

Nos lugares onde não há registros da Raiva, queremos também que os governos locais adiram à nossa campanha e defendam o uso de coleiras como a única solução eficaz de controle da doença.

A **WSPA** irá interceder junto a vários governos através de nossa campanha **Coleiras Vermelhas**, com a intenção de dar um fim ao extermínio de cães. Iremos prestar aconselhamentos a governos que concordem em adotar soluções humanitárias, orientando-os sobre a melhor maneira de implementarem programas eficientes de vacinação em massa e trabalhando conjuntamente na criação de modelos replicáveis de controle da doença.

As organizações intergovernamentais (OGIs) devem promover, viabilizar e financiar soluções eficientes e humanitárias para o controle da Raiva.

As OGIs devem proteger os cães e prevenir a Raiva através da promoção, da viabilização e do financiamento de programas de vacinação antirrábica em massa como única solução global eficaz para combater a doença.

A **WSPA** irá interceder junto a organizações globais e locais, tais como a Associação de Nações do Sudoeste Asiático (ANSA), para que assumam posição a favor da vacinação antirrábica em massa como única forma de controle da Raiva. Iremos também atuar junto a órgãos-chave de financiamento, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) para que apoiem apenas programas de controle eficientes e humanitários, tendo como base as campanhas de vacinação de animais como forma de controle da doença.

A black and tan puppy is the central focus of the image, looking directly at the camera with a calm expression. The puppy has black fur on its head and back, with tan patches on its chest and legs. The background is a plain, light-colored wall.

**Pessoas e comunidades
devem manifestar o seu apoio!**

Precisamos do seu apoio. Ao se juntar à nossa campanha, você ajudará a WSPA a provar aos governantes de todas as partes do mundo que a matança de cães como resposta a Raiva não é mais tolerável.

Diga sim à **Coleiras Vermelhas:
na luta contra a Raiva animal!**

Junte-se a nós, ajudando-nos a disseminar esta mensagem, e apoiando as nossas ações voltadas a salvar os animais.

**Visite o site www.wspabrazil.org/coleirasvermelhas
e saiba como ajudar.**